

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FIC
FORMAÇÃO INICIAL
ANEXO III

Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais

Campus Alagoinhas

Alagoinhas, 2018

REITOR

José Aécio Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ariomar Rodrigues dos Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Carlos Elizio Cotrim

COORDENAÇÃO GERAL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Luís Henrique Gomes

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Aisamaque Gomes de Souza

Cecília Oliveira Bezerra

Márcia Silveira Netto Machado

Eliane Mahl

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Aisamaque Gomes de Souza

Jordana Costa

INFORMAÇÕES DO CURSO

PROPONENTE	AISAMAQUE GOMES DE SOUZA
CARGO	DOCENTE EBTT DE LÍNGUA PORTUGUESA/LIBRAS
E-MAIL	aisamaque.souza@ifbaiano.edu.br
TÍTULO DO CURSO	Introdução à Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras)
EIXO TECNOLÓGICO	Desenvolvimento Educacional e Social
CARGA HORÁRIA	340 horas
MODALIDADE	A Distância
NÚMERO DE TURMAS	2
VAGAS POR TURMA	30
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO	11 meses
TURNO DE OFERTA E HORÁRIO DAS AULAS	Matutino, de 07h30min às 11h50min Vespertino, de 13h às 17h20min
PERIODICIDADE DAS AULAS	1 (um) encontro presencial por semana com suporte da modalidade EAD
PÚBLICO-ALVO/ESCOLARIDADE MÍNIMA	O curso de Introdução à Interpretação de Língua brasileira de Sinais (Libras) é destinado a estudantes egressos do Ensino Médio, pais de surdos, profissionais da educação que atua com surdos, profissionais que atuam em indústrias e no comércio.
LOCAL DAS AULAS	<i>Campus Alagoinhas e plataforma Moodle do IFBaiano</i>
FORMA DE INGRESSO	Processo Seletivo por meio de coeficiente de notas
INSTITUIÇÃO DEMANDANTE/PARceria	<i>Campus Alagoinhas</i>

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)	8
3.1. OBJETIVO GERAL.....	8
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
4. PÚBLICO-ALVO	9
5. PERFIL DO EGRESSO.....	9
6. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO	10
7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	10
8. AVALIAÇÃO DO CURSO	11
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
9.1. MATRIZ CURRICULAR	15
9.2. EMENTÁRIO	16
10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS	20
11. RECURSOS HUMANOS	21
12. CERTIFICAÇÃO.....	21
13. ORÇAMENTO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS	23

1. APRESENTAÇÃO

Este documento é o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial (FI) em Introdução à Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras), na modalidade EAD, com 1 (um) encontro presencial por semana. Ele conta com uma carga horária mínima de 340 horas anual, que será oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Alagoinhas*.

Nesse sentido, este curso pretende atender a realidade atual da localidade de Alagoinhas e região circunvizinha e oferecer a formação qualitativa para estudantes egressos do Ensino Médio, profissionais que atuam na educação, pais de surdos, indústrias e empresas comerciais. Essa formação é voltada para suprir as carências educacionais, laborais e comunicativas no que diz respeito aos profissionais na área de atuação de Libras e no contato com pessoas surdas.

2. JUSTIFICATIVA

O IFBaiano é uma instituição de ensino público que objetiva oferecer educação gratuita e de qualidade, buscando a promoção do desenvolvimento social, tecnológico e econômico local, regional e também nacional. Assim, este Curso de Formação Inicial em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais visa atender as demandas locais e Territoriais do Litoral Norte/Agreste Baiano onde o *Campus* se insere.

O curso de Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras – se justifica por meio da perspectiva educacional inclusiva que insere no espaço da sala de aula comum, nas esferas do sistema educativo Municipal, Estadual e Federal, alunos surdos. Além de que há uma busca constante por parte dos profissionais da educação, da indústria, do comércio para participação nesse curso. Os profissionais da educação lidam constantemente com pessoas surdas no contexto escolar e a indústria e o comércio possuem pessoas surdas que necessitam de comunicação para executar o trabalho qualitativamente.

Os estudos sobre o tema na conjuntura das políticas inclusivas servem como oportunidade de atualização e formação de profissionais capacitados e qualificados, de forma a favorecer, especificamente, a comunidade egressa do Ensino Médio da cidade de Alagoinhas, os profissionais da Educação e os Servidores Públicos das Instituições Municipal, Estadual e Federal. Por meio desse panorama, este curso tem a tendência de fomentar a busca/aquisição de melhores oportunidades de trabalho e a possibilidade de haver Intérpretes de Libras no âmbito educacional na sala de aula comum da Rede Pública de Ensino e no contexto do mundo o

trabalho que os surdos se inserem.

3. OBJETIVOS

Implantar, executar e desenvolver o Curso de Introdução à Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras), de forma a propiciar para o mercado de trabalho um profissional qualificado, capacitado e adequado às realidades municipais, tanto da cidade de Alagoinhas quanto das cidades circunvizinhas, uma vez que esse profissional pode se suprir de um vasto conhecimento para atuar no mercado de trabalho globalizado, bem como possuir um pensamento antenado na criatividade e na adaptação de realidades sociais e tecnológicas no universo educacional, atendendo os preceitos da Educação Especial e Inclusiva e da interação com o sujeito surdo.

3.1. OBJETIVO GERAL

Viabilizar, executar e impulsionar os conhecimentos fundamentais e necessários aos participantes para que possam desenvolver a Interpretação em Libras de forma qualitativa, capaz de inserir o aluno surdo no universo do plano educacional, social e tecnológico, focalizando as superações das dificuldades educacionais inclusivas em âmbito escolar no que tange à quebra de barreiras comunicacionais.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ensinar as técnicas de interpretação no plano educacional;
- Estimular os debates em torno do tema da interpretação de Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa nos variados contextos sociais;
- Qualificar os profissionais que atuam de forma informal com a interpretação de libras;
- Oferecer condições de trabalho às pessoas surdas e às pessoas ouvintes por meio da relação comunicacional no mundo do trabalho;
- Executar e desempenhar bem o ensino para que o participante compreenda os fatores para a interpretação de Libras.

4. PÚBLICO-ALVO

Comunidade externa do IFBaiano, *Campus* Alagoinhas, a saber: Empresas Comerciais, Indústrias, famílias de pessoas surdas, Associações, Cooperativas, ONG's, profissionais da educação: professores, intérpretes educacionais, gestores escolares, auxiliares de serviços gerais, vigilantes e merendeiras. Além de alunos egressos do Ensino Médio.

5. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de FI em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais deve desempenhar as seguintes competências:

- Exercer a sua consciência ideológica e concreta com base na cidadania por se auto avaliar e cuidar de si, bem como se motivar para uma vida qualitativa pautada na coletividade;
- Compreender os conceitos técnicos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e manter uma atitude dialógica comunicativa com pessoas surdas;
- Usar a Língua Brasileira de Sinais com as pessoas surdas nos contextos sociais;
- Interpretar o discurso para/de alunos surdos;
- Conhecer as várias facetas da Interpretação de Língua Brasileira de Sinais para surdos;
- Saber utilizar a gramática de Libras nos espaços comunicativos frequentados por pessoas surdas;
- Perceber as características e especificidades linguísticas da Libras;
- Dominar os respaldos legislativos para a interpretação da Libras;
- Adotar a ética no trabalho como uma atitude positiva para o convívio social, uma vez que por meio dela há possibilidade de compreender os processos de socialização humana quanto à coletividade;
- Dominar a oralidade e a escrita para compreender os diferentes contextos linguísticos e passar o sentido exato em Libras para a pessoa surda;
- Saber trabalhar em equipe;
- Ter iniciativa, criatividade, ética, raciocínio lógico e responsabilidade.

6. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

Para ingressar no curso de Libras o participante precisa ter concluído o Ensino Médio, apresentar comprovação de que estudou em algum nível (Básico, Intermediário e Avançado) oferecido por algum curso de Libras ou demonstrar alguma comprovação de experiência no exercício de interpretação em Libras. O instrumento a ser adotado para a seleção de estudantes será via edital, por meio do coeficiente de notas de Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Médio, a saber, do 1º, do 2º e o 3º ano dessa modalidade de Ensino.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os procedimentos avaliativos aqui delineados nesse Projeto Pedagógico de Curso tendem a especificar os aspectos qualitativos do aluno quanto à aprendizagem, não apenas os quantitativos, por meio de testes e provas. Nesse sentido, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem ultrapassa os limites dos resultados quantitativos em razão de se centrar no aluno, sujeito que depreenderá as informações e aplicará no seu contexto real o que se aprende e se desenvolve no decorrer do curso.

Durante o processo didático-pedagógico tais procedimentos se realizam sustentados em dois pilares básicos, o professor e o aluno, uma vez que as dificuldades que existem podem ser superadas através das possibilidades reflexivas do papel de cada um na construção do conhecimento. Dito isto, apenas se pode obter resultados satisfatórios se durante o processo educativo houver a participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento no/com os trabalhos e discussões presentes no espaço da sala e aula.

No trajeto do curso há algumas formas avaliativas que podem contribuir para somar os trabalhos do professor e do aluno, uma vez que essas formas se firmam através de trabalhos individuais e/ou em grupo; testes dialógicos em libras; comunicação em libras; tradução e interpretação de Libras; demonstração de técnicas para tradução em Libras; dramatização em Libras; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; auto avaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores avaliativos da aquisição de conhecimentos que permitem haver o desenvolvimento de habilidades e competências do sujeito.

Destaca-se também a importância de expor, discutir, refletir com os alunos o papel do intérprete educacional no início do módulo, bem como o dever profissional que ele deve

assumir frente às realidades educacionais que se inserem no contexto de sala de aula.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será realizada por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade, pontualidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença. A pontualidade é um instrumento avaliativo que se refere ao compromisso que o estudante tem em realizar e entregar as atividades pontualmente de acordo com a necessidade e com as solicitações do professor.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação da prática docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

8. AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso tende a ser avaliado regular e sistematicamente pela comunidade escolar, sustentada por uma comissão avaliadora específica com competência na prática pedagógica. As eventuais alterações propostas e conseqüentemente aprovadas pelos conselhos competentes devem ser efetivadas sempre que for verificada a necessidade à medida que acontecem as demandas relacionadas ao contexto do mundo do trabalho. Outro procedimento fundamental para o andamento qualitativo do curso se refere à avaliação de aprendizagem, uma vez que assume dimensões mais extensas, transcendendo a perspectiva da mera aplicação de provas e testes, passando a assumir uma prática diagnóstica e processual, com ênfase nos resultados qualitativos. Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso se ancora nos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- da compreensão e do conhecimento linguístico;
- do respeito aos saberes dos estudantes;
- do desenvolvimento coletivo e gradativo do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

O conjunto de planejamento, ação e execução docente assume a metodologia de ensino deste Projeto Pedagógico de Curso, uma vez que as atividades didático-pedagógicas são organizadas e processadas, visando a promoção do conhecimento, das habilidades e de atitudes desenvolvidas através dos conhecimentos, determinadas pelas bases científicas, instrumentais e tecnológicas. Nesse sentido, focaliza-se principalmente a aprendizagem dos discentes através de mecanismos e procedimentos pedagógicos que transcorrerão no período do curso:

- Priorizar os alunos no centro da aprendizagem, objetivando a tomada de consciência crítica, reflexiva e prática sobre o que sabem e o que precisam e/ou querem aprender;
- Permitir que haja propostas e planejamentos para que exista um envolvimento entre alunos e a equipe docente, focalizando tanto o ambiente de trabalho profissional quanto as habilidades de trabalhar em equipe, haja vista que essa interação resulta em comprometimento e dedicação;
- Inserir os conhecimentos por meio dos procedimentos pedagógicos e metodológicos de forma a valorizar as experiências individuais dos alunos, focalizando os saberes sociais, intelectuais e pessoais deles.
- Contextualizar o conhecimento, ressaltando as oscilações de aprendizagens e a subjetividade do aluno, motivando-o a pesquisar as situações reais em variadas fontes cientificamente confiáveis;
- Adotar atitude interdisciplinar, transdisciplinar e cultural nas práticas educativas. Isso implica afirmar que é assumir qualquer aprendizado, e como qualquer atividade, essa prática envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos didático-metodológicos e tecnológicos que se adéquem à realidade dos participantes, para que seja consignado o conhecimento ativo e prático daquilo que se aprende;
- Amparar técnicas flexíveis de planejamento e execução de atividades por prever mudanças e reorganizações futuras, em razão de haver a melhoria no processo de aprendizagem.
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

Diante disso, o que se observa é uma variedade de técnicas, instrumentos, métodos de ensino e procedimentos para se colocar em prática no contexto do ensino por meio da equipe docente. Esse “sincretismo” é produto dos inúmeros respaldos teórico-pedagógicos que foram adotados e levados em conta ao longo do tempo por meio da *práxis* pedagógica dos docentes. Assim, eles deverão valorizar metodologias pedagógicas voltadas ao ensino que, de fato, sustentem o reconhecimento do professor como mediador do processo de ensino, o qual estimula a aprendizagem.

É relevante ainda apontar que os docentes precisam estar atentos às inúmeras possibilidades de ensino, bem como às oportunidades educacionais que lhes aparecem para suprir as necessidades de aprendizagens dos alunos. Nesse sentido, portanto, é imprescindível a concentração, a atenção e a participação dos alunos no curso. Sendo assim, esses parâmetros avaliativos serão de fundamental importância para o andamento do curso, pois em cada etapa concluída os estudantes avaliarão o mesmo a partir do instrumento seguinte:

FICHA DE AVALIAÇÃO DE CURSOS
A qualidade do curso em Introdução à Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) será avaliada por meio do presente questionário. Assim, a sua participação em avaliar esse curso é fundamental para que possamos aperfeiçoar os futuros cursos que serão executados. Você não precisará se identificar. Gostaríamos de salientar que você precisa preencher todos os itens.
Coordenação do Curso de Introdução à interpretação em Língua Brasileira de Sinais

NOME DO CURSO:

DATA:

Atribua, no instrumento abaixo, a nota que reflete sua avaliação sobre os aspectos relacionados ao curso, utilizando a escala abaixo. Caso você acredite que um determinado item não tenha sido contemplado no curso ou que não tenha tido relevância (Ex: um curso totalmente teórico, sem aulas práticas), você deverá marcar o item “N/A” (Não se Aplica) na escala.

1-Péssimo; 2-Ruim; 3-Regular; 4-Bom; 5-Excelente; N/A-Não se Aplica

Organização	1	2	3	4	5	N/A
Divulgação do evento						
Coordenação administrativa						
Conteúdo do Curso	1	2	3	4	5	N/A
Adequação aos objetivos do curso						
Seqüência lógica dos assuntos						

Adequação da carga horária						
Atividades de Ensino e Material Didático	1	2	3	4	5	N/A
Adequação dos métodos de ensino						
Coerência da Avaliação de Aprendizagem						
Adequação do material didático ao conteúdo						
Adequação das atividades práticas						
Quantidade das atividades						
Supervisão das atividades práticas						

Avaliação Geral	1	2	3	4	5	N/A
Avalie o seu grau de satisfação com este curso						

2. Você se sente capaz para aplicar os conhecimentos / práticas adquiridos durante o curso?
 Sim() Não() Em caso negativo, justifique por favor:

3. Os conhecimentos adquiridos no curso são aplicáveis na sua rotina de trabalho? Sim()
 Não(). Em caso negativo, justifique por favor:

4. Caso deseje, utilize o espaço abaixo para fazer outros comentários ou deixar suas sugestões.

5 – Avaliação dos docentes do Curso

Instrutor – 1:	1	2	3	4	5	N/A
Domínio do conteúdo						
Didática de ensino						
Relacionamento com a turma						
Administração do tempo de aula						
Adequada condução das atividades práticas						
Instrutor – 2:	1	2	3	4	5	N/A
Domínio do conteúdo						
Didática de ensino						
Relacionamento com a turma						
Administração do tempo de aula						
Adequada condução das atividades práticas						
Instrutor – 3:	1	2	3	4	5	N/A
Domínio do conteúdo						
Didática de ensino						
Relacionamento com a turma						
Administração do tempo de aula						
Adequada condução das atividades práticas						
Instrutor – 4:	1	2	3	4	5	N/A
Domínio do conteúdo						
Didática de ensino						

Relacionamento com a turma						
Administração do tempo de aula						
Adequada condução das atividades práticas						
Instrutor – 5:	1	2	3	4	5	N/A
Domínio do conteúdo						
Didática de ensino						
Relacionamento com a turma						
Administração do tempo de aula						
Adequada condução das atividades práticas						

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar a formação de profissionais para a Interpretação em Língua Brasileira de Sinais. Esse curso de Formação Inicial a ser desenvolvido na modalidade EAD com um encontro semanalmente no *Campus* Alagoinhas está focado nas necessidades do mundo do trabalho e têm por objetivo aperfeiçoar e atualizar as competências profissionais das pessoas que convivem com pessoas surdas no mundo do trabalho.

9.1. MATRIZ CURRICULAR

Quadro 1- Matriz Curricular do Curso

NÚCLEO BÁSICO	
COMPONENTE CURRICULAR/ (MÓDULO)	CARGA HORÁRIA (HORA RELÓGIO)
Ética, Orientação profissional e cidadania	30 h
Atendimento Educacional Especializado para pessoas surdas	40 h
Comunicação oral e escrita	30 h
Os estudos linguísticos na formação do Intérprete	40 h
Técnicas de Interpretação em Libras	40 h
A formação e a atuação do Intérprete de Libras nos contextos sociais	40 h
O Intérprete Educacional e o fazer pedagógico	40 h
Intepretação Simultânea e Consecutiva de Língua Portuguesa para Libras e de Libras para Língua Portuguesa	40 h
Conceituações na tradução e interpretação em Libras	40 h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	340h

9.2. EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR:	Ética, Orientação	Total de Horas
profissional e cidadania		30 h
EMENTA		
<p>1. Apresentação e conteúdo do curso Introdução à interpretação de Libras e suas perspectivas profissionais. 2. inserção no mercado de trabalho. 3. emprego formal, a importância da qualificação profissional; a importância da sustentabilidade. 4. Inteligência Emocional: como utilizá-la na vida profissional e pessoal. 5. Compreensão do multiculturalismo: reconhecimento das diferenças e individualidades. 6. Ética: conceitos, importância para as relações de trabalho de interpretação em Libras, importância para os contextos comunicacionais entre pessoas surdas e pessoas ouvintes. 7. Código de Ética do profissional Tradutor-Intérprete.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
<p>ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.</p> <p>BOCK, S.D. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC. SEESP, 2004. 94 p.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR:	Atendimento Educacional	Total de Horas
Especializado para pessoas surdas		40 h
EMENTA		
<p>1. O que é o Atendimento Educacional Especializado. 2. Importância do AEE para pessoas surdas. 3. Práticas de Atendimento para pessoas surdas. 4. Inclusão Escolar e Social. 5. O AEE e o profissional Intérprete de Libras. 6. A realidade do Atendimento Educacional Especializado no Brasil. 7. Educação Especial e Inclusiva.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
<p>BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>DAMÁZIO, M. F. M. Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez.</p>		

Brasília: MEC/Secretário de Educação a Distância/Secretaria de Educação Especial, 2007. 52 p.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação oral e escrita	Total de Horas
	30 h
<p>EMENTA</p> <p>1.Desenvolvimento da prática de comunicação verbal (leitura e escrita) e suas orientações, normas, diferenciações, subdivisões, características e qualidades. 2. pronomes de tratamento adequados para o processo da textualização. 3. Conhecimento dos níveis gramaticais da Língua Portuguesa: Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Pragmática. 4. Leitura e Escrita. 5. Importância do domínio da comunicação oral e escrita.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BRASIL, Presidência da República (2002). Manual de redação da Presidência da República. Brasília. Presidência da República.</p> <p>GOLD, M. Redação Empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. 3.ed. São Paulo:Person Prentice Hall, 2005.</p> <p>MEDEIROS, J.B. Português Instrumental. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: Os estudos linguísticos na formação do Intérprete	Total de Horas
	40
<p>EMENTA</p> <p>1) Estrutura gramatical da Libras. 2) Classes Gramaticais de Libras e de Língua Portuguesa. 3) Incorporação de Sinal. 4) Quantificação.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; Raphael, W. D. (Org.). Dicionário Enciclopédico Ilustrado em Língua Brasileira de Sinais. 3ª ed. Edusp/ MEC, 2006.</p> <p>FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro 1995.</p> <p>QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: Técnicas de Interpretação em Libras	Total de Horas
	40
EMENTA:	
1. Modelos de Tradução e Interpretação. 2. O intérprete e os discursos que envolvem interpretar. 3. Sinais espaciais. 4. Sinais Icônicos. 5. Sinais unidirecionais. 6. Sinais Bidirecionais. 7. Sinais Multidirecionais.	
BIBLIOGRAFIA	
BEHARES, L. Linguística Contrastiva. Palestra proferida no Curso de Preparação de instrutores de Língua de Sinais. Santa Maria/RS. 23 a 27 de setembro de 1991.	
FERNANDES, E. Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo. AGIR. Rio de Janeiro. 1990.	
KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.	

COMPONENTE CURRICULAR: A formação e a atuação do intérprete nos contextos sociais	Total de Horas
	40
EMENTA:	
1. O papel do Intérprete na sala de aula comum. 2. O Intérprete educacional de Libras e o código de ética. 3. O surdo e o intérprete. 4. O professor e o intérprete educacional. 5. Adaptações de conteúdos para a realidade do surdo. 6. A sala de aula comum frente às dificuldades de aprendizagem dos surdos. 7. Procedimentos técnicos no momento da interpretação. 8. Fundamentação legislativa para a formação do Intérprete. 9. Decreto 5626/05. Lei 12.319/10.	
BIBLIOGRAFIA	
ALBRES, N. de A. Tradução e interpretação em língua de sinais como objeto de estudo: produção acadêmica brasileira: 1980 a 2006. Campo Grande – MS: EPILMS 17 e 18 de novembro, 2006.	
BRASIL. Decreto nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.	
LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.	

COMPONENTE CURRICULAR: O Intérprete Educacional e o fazer pedagógico	Total de Horas
	40
EMENTA: 1.A inclusão do aluno surdo na sala de aula comum. 2. O intérprete educacional e as facetas pedagógicas da inclusão. 3. O ensino e a interpretação – relações educacionais para o aluno surdo. 4. Os procedimentos de interpretação e o campo do sentido. 5. Formação política do Intérprete Educacional. 6. Conhecimento Pedagógico e didático na Interpretação de Língua Brasileira de Sinais.	
BIBLIOGRAFIA FERNANDES, E. A função do intérprete na escolarização do surdo. In: Surdez e escolaridade, Desafios e Reflexões. Anais do II Congresso Internacional do INES, 17-19 de setembro de 2003. LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre essa experiência. Cad. CEDES, May/Aug. 2006, vol.26, no.69, p.163-184. ISSN 0101-3262. MARTINS, V. de O. Intérprete ou professor: o papel do intérprete de língua de sinais na educação inclusiva de alunos surdos. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia em Educação Especial - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas-SP, 2004.	

COMPONENTE CURRICULAR: Intepretação Simultânea e Consecutiva de Língua Portuguesa para Libras e de Libras para Língua Portuguesa	Total de Horas
	40
EMENTA: 1.Estratégias de Interpretação em Libras. 2. Simultaneidade da Libras. 3. Interpretação Simultânea e Consecutiva. 4. Tradução/Adaptação de conteúdos para alunos surdos. 5. Interpretação e tradução de textos na língua portuguesa para Libras. 6. Interpretação e tradução de diálogos em Libras para a Língua Portuguesa.	
BIBLIOGRAFIA QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2003. QUADROS, R. M. Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. Cadernos CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p. 141-162, 2006 ROSA, A. da S. Entre a visibilidade da tradução de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Campinas-SP: Editora Arara Azul, 2005.	

COMPONENTE CURRICULAR: Conceituações na Interpretação de Libras	Total de Horas
	40
EMENTA:	
1. Conceitos abstratos em Língua Brasileira de Sinais. 2. Polissemia. 3. Transcrição para Língua Brasileira de Sinais. 4. Lexemas e conceitos abstratos. 5. Competências tradutora-interpretativas.	
BIBLIOGRAFIA	
PEREIRA, M. C. P. (2010). Intérpretes de língua de sinais e a proficiência linguística em Libras: a visão dos potenciais avaliadores. Tradução & Comunicação, 20, pp. 27-46. SP: São Paulo, 2010.	
PIETROLUONGO, M. A. Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo, 2007.	
SCHELER, M. Da reviravolta dos valores: ensaios e artigos. Petrópolis/RJ: Vozes. 1994.	

10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso em Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) deverão conter sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data *show*; banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares voltados à educação inclusiva e à educação do sujeito surdo. O espaço físico de funcionamento do curso será em uma sala de aula para se desenvolver as aulas teórico-práticas. A estrutura dela deve conter os seguintes materiais:

- Lousa fórmica (quadro branco);
- Pincel para quadro branco;
- Dicionário de Libras;
- *Notebook*;
- Projetor de Imagens (*Data-Show*);
- Acesso à Internet.

11. RECURSOS HUMANOS

O *Campus* Alagoinhas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano possui um quadro de docentes suficiente para atender as necessidades educacionais de aprendizagens dos participantes envolvidos com o curso durante o período de execução. Assim, é necessária a existência dos seguintes profissionais:

- Professor de Língua Brasileira de Sinais;
- Professor de Atendimento Educacional Especializado;
- Professor de Língua Portuguesa;

Além desses profissionais o curso contará com o suporte técnico dos tradutores-intérpretes do *Campus* Alagoinhas e dos técnicos da equipe pedagógica que se envolvem em verificar o rendimento e o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem para os alunos.

12. CERTIFICAÇÃO

Após a conclusão do curso o estudante receberá o certificado de Capacitação Profissional em Introdução à Interpretação de Língua Brasileira de Sinais, do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, com Carga Horária de 340 horas.

13. ORÇAMENTO

Diárias e passagens para participar de eventos de extensão	R\$ 850,00
Impressão de <i>Banner</i> para apresentações nos eventos de extensão	R\$ 200,00
Resmas de papel	R\$ 450,00
Total	R\$ 1.500,00

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. de A. **Tradução e interpretação em língua de sinais como objeto de estudo: produção acadêmica brasileira: 1980 a 2006.** Campo Grande – MS: EPILMS 17 e 18 de novembro, 2006.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

BEHARES, L. **Linguística Contrastiva. Palestra proferida no Curso de Preparação de instrutores de Língua de Sinais**. Santa Maria/RS. 23 a 27 de setembro de 1991.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BOCK, S.D. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL, Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República**. Brasília. Presidência da República, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

CAPOVILLA, F. C.; Raphael, W. D. (Org.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado em Língua Brasileira de Sinais**. 3ª ed. Edusp/ MEC, 2006.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez**. Brasília: MEC/Secretário de Educação a Distância/Secretaria de Educação Especial, 2007. 52 p.

FERNANDES, E. **Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo**. AGIR. Rio de Janeiro. 1990.

FERREIRA BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro 1995.

GOLD, M. **Redação Empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3.ed. São Paulo:Person Prentice Hall, 2005.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.

LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

FERNANDES, E. **A função do intérprete na escolarização do surdo. In: Surdez e escolaridade, Desafios e Reflexões**. Anais do II Congresso Internacional do INES, 17- 19 de setembro de 2003.

LACERDA, C. B. F. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre essa experiência**. Cad. CEDES, May/Aug. 2006, vol.26, no.69, p.163-184. ISSN 0101-3262.

MARTINS, V. de O. **Intérprete ou professor: o papel do intérprete de língua de sinais na educação inclusiva de alunos surdos**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia em Educação Especial - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas-SP, 2004.

MEDEIROS, J.B. **Português Instrumental**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, M. C. P. (2010). **Intérpretes de língua de sinais e a proficiência linguística em Libras: a visão dos potenciais avaliadores**. Tradução & Comunicação, 20, pp. 27-46. SP: São Paulo

PIETROLUONGO, M. A. (2007). **Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação**. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo.

QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC. SEESP, 2004. 94 p.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, R. M. **Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p. 141-162, 2006

ROSA, A. da S. **Entre a visibilidade da tradução de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Campinas-SP: Editora Arara Azul, 2005.

SCHULER, M. **Da reviravolta dos valores: ensaios e artigos**. Petrópolis/RJ: Vozes. 1994.

ANEXOS

ANEXO V

TERMO DE SOLICITAÇÃO E CONCESSÃO DE AUXÍLIO FINANCEIRO A
PROJETOS

TÍTULO DA PROPOSTA

Curso de Introdução à Interpretação em Libras

DADOS DO ORIENTADOR RESPONSÁVEL / BENEFICIÁRIO

CPF

069.400.574-63

NOME COMPLETO (sem abreviaturas)

AISAMAQUE GOMES DE SOUZA

DATA DE NASCIMENTO

17 / 05 / 1992

IDENTIDADE N°

3373348-1

ÓRGÃO EMISSOR/UF

SSP/AL

SIAPE N°

2404669

EMAIL (Institucional)

aisamaque.souza@ifbaiano.edu.br

ENDEREÇO RESIDENCIAL

Avenida Ayrton Senna da Silva n.º 615, condomínio Ouro Negro, Bloco 21, apartamento 003.

CEP

48030-640

CIDADE / UF

Alagoinhas/BA

TELEFONE

(75) 9 9201 6325

(82) 9 9168-2683

DADOS BANCÁRIOS

Número: 104

Banco: Caixa Econômica Federal

Nº DA AGÊNCIA (Com dígito, se houver)

084-9

NOME DA AGÊNCIA

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Nº DA CONTA CORRENTE

24987-9

**GRUPO/TIPO DE DESPESA
VALOR APROVADO NO PROJETO R\$**

DESPESAS DE CUSTEIO	
Material de Consumo	R\$1.500,00
Outros Serviços Pessoa Física – PF	R\$
Outros Serviços Pessoa Jurídica – PJ	R\$
TOTAL CUSTEIO	R\$ 1.500,00

DECLARAÇÃO

Ao enviar este documento à PROEX, o **BENEFICIÁRIO DECLARA FORMALMENTE:**

1. Conhecer o Regulamento que disciplina as condições gerais para utilização dos recursos do presente Termo;
2. Subscrever e concordar integralmente com o Regulamento;
3. Saber que os recursos serão liberados pela PROEX em função de suas disponibilidades orçamentárias e financeiras;
4. Recomenda-se que a conta bancária informada se destine específica e exclusivamente para gerir os recursos para execução do projeto aprovado;
5. Que deverá utilizar os recursos de acordo com o estabelecido no Plano de Aplicação aprovado pela PROEX e dentro do prazo de vigência do mesmo.
6. Possuir anuência formal do câmpus de execução do projeto;
7. Que manterá sob sua guarda os documentos comprobatórios dos pagamentos efetuados, até 05 (cinco) anos após o encerramento das atividades dos projetos, disponibilizando a documentação à PROEX e aos órgãos de controle sempre que solicitado;

8. Que está sujeito às normas estabelecidas no Edital de Extensão Nº. 03/2018, e às penalidades civis, penais e administrativo, bem como nas demais normas que regem a execução de Auxílios e instrumentos congêneres, no que couber;

9. Que tem ciência de que esta declaração é feita sob pena da incidência dos artigos 297-299 do Código Penal Brasileiro sobre a falsificação de documento público e falsidade ideológica, respectivamente.

Local e data

Assinatura do Beneficiário